

ARTIGO

ENTRE PERCEPÇÕES E REFLEXÕES: UM OLHAR SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE UM MUNICÍPIO DO MARANHÃO

Vanessa Reis Barboza¹
Ceália Cristine dos Santos²

RESUMO

O presente estudo apresenta uma abordagem analítica das metodologias utilizadas pelos educadores no ensino de geografia. Com a intensificação de mudanças e transformações no âmbito educacional, especificamente no ensino de geografia, observa-se que ainda há predominância do método tradicional. Desse modo, o presente estudo teve como principal objetivo analisar as metodologias do ensino de Geografia do ensino fundamental de escolas públicas municipais de São Luís Gonzaga do Maranhão. Para desenvolvimento deste estudo, no primeiro momento foi feito um levantamento bibliográfico e documental (PCN's e BNCC), o qual baseou-se nas reflexões de autores que abordam as metodologias e o ensino de geografia. No segundo momento realizou-se a pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários com os professores e análise dos seus planejamentos de aula nas Escolas Municipais: E. M. João Sales; E. M. Reunida Herculano Parga e E. M. Luiz Rocha, localizadas no centro da cidade de São Luís Gonzaga do Maranhão. Diante dos escassos recursos didáticos/tecnológicos nas escolas, o livro didático se destaca como principal e mais utilizado, contudo, insuficiente para a demanda dos conteúdos geográficos. Neste sentido, as aulas têm se tornado enfadonhas e sem dinamicidade, o que tem provocado o desinteresse por parte dos alunos pela disciplina. Percebe-se, portanto, a necessidade de reflexões que possam alterar a realidade escolar, com a inclusão de novos métodos de ensino, para que seja possível romper com a apatia do ensino e melhorar com o processo de ensino-aprendizagem da geografia.

Palavras-chaves: Geografia escolar. Prática pedagógica. Recursos didático/tecnológicos.

¹ Licenciada em Ciências Humanas com habilitação em Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Bacabal. E-mail: vanessareis.slg3@gmail.com

² Doutora em Agroecologia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Bacabal, Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia. E-mail: cc.santos@ufma.br

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa realizada durante o trabalho de conclusão de curso, que teve como objetivo analisar as metodologias utilizadas pelos educadores no ensino de geografia. Desse modo, considerando as intensas mudanças e transformações no âmbito educacional, especificamente no ensino de geografia, é possível observar que a predominância do método tradicional ainda é uma realidade

Observa-se que a tecnologia da informação tem expandido intensamente e os diversos meios de pesquisa tem adentrado ao ambiente escolar. É possível identificar vários problemas e dificuldades relacionados ao modo de ensinar geografia. Um dos pontos detectados é a dificuldade de muitos professores em planejar aulas com o uso de recursos inovadores e métodos que vão além da sala de aula, o que tem levado ao uso do livro didático como única ferramenta pedagógica no ambiente escolar. Consequentemente, é possível notar que os alunos se tornam apenas receptores das informações reproduzidas, fazendo com que se sintam na obrigação de decorar os conteúdos geográficos, diminuindo assim o seu interesse pela disciplina.

Essas dificuldades observadas na educação básica são decorrentes de vários fatores, como a falta de motivação de professores e a extensa carga horária de trabalho que ocupa boa parte do tempo dos docentes, impedindo-os de elaborar um planejamento de ensino mais dinâmico e significativo. Além disso, outro fator bastante preocupante em algumas das pequenas cidades é a falta de formação específica de professores na disciplina da geografia. No geral é possível identificar docentes com apenas o magistério ou o curso de pedagogia lecionando esta disciplina. Sendo assim, nestes lugares a falta de qualificação profissional tem comprometido o ensino, pois os professores têm dificuldades de buscar e de adotar outras fontes de pesquisas além do livro didático. Além do mais, muitas escolas públicas municipais não oferecem recursos, como jogos pedagógicos, projetor, *smart TV*, computadores, caixa de som e outros suportes que poderiam auxiliar na dinamização da aula. Isso acaba dificultando o trabalho pedagógico dos professores.

Portanto, a necessidade de pesquisar sobre as metodologias aplicadas ao ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), surgiu devido a observação do intenso uso do método tradicional que professores têm aplicado em suas aulas em escolas públicas municipais de São Luís Gonzaga do Maranhão. Esse método tradicional congrega em aulas expositivas, nas quais o professor faz uso de poucos recursos didáticos, apoiando-se

apenas no livro didático, quadro e o pincel, o que tem causado sérios problemas no ensino de geografia. Dessa forma, o interesse dos alunos pela disciplina acaba sendo afetado.

De acordo com os autores Silva, De Jesus Gomes e Menezes (2013), o uso de novas metodologias resultará num ensino de Geografia mais crítico-reflexivo, desenvolvendo nos alunos a capacidade de construir e reconstruir seu próprio conhecimento diante dos problemas na sociedade, o entendimento e leitura geográfica de mundo diante de situações diversas. O professor ao trabalhar de forma mais dinâmica e interativa, inovando suas práticas e recursos, estará contribuindo para melhoria do ensino-aprendizagem e consequentemente estará tornando suas aulas mais interessantes.

O motivo para realizar esta investigação surgiu diante da persistência de muitos professores em manter esse modelo tradicional de ensino nas aulas de geografia. Dessa maneira, este artigo parte do seguinte questionamento: qual é a importância do uso de metodologias alternativas no ensino de geografia em escolas públicas de ensino fundamental? Sendo assim, este estudo visa analisar as metodologias das aulas de Geografia do ensino fundamental em escolas públicas municipais de São Luís Gonzaga do Maranhão.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O MANUSEIO DOS RECURSOS DIDÁTICOS

Observa-se que as práticas pedagógicas adotadas pelos professores são responsáveis pelo desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, neste sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), orientavam:

- 1) desenvolver um clima de aceitação e respeito mútuo, em que o erro seja encarado como desafio para o aprimoramento do conhecimento e construção de personalidade e que todos se sintam seguros e confiantes para pedir ajuda;
- 2) que a organização da aula estimule a ação individualizada do aluno para que possa desenvolver sua potencialidade criadora, mas que, também, esteja aberto a compartilhar com o outro suas experiências vividas na escola e fora dela;
- 3) oferecer oportunidades, por meio das tarefas organizadas para a aula, em que vários possam ser os pontos de vista, permitindo ao aluno um posicionamento autônomo, fortalecendo, assim, sua auto-estima, atribuindo alguns significados ao produto do seu trabalho intelectual. (Brasil, 1998, p. 133-134)

As orientações fornecidas por documentos regentes da educação básica, como os PCNs, e de forma atual a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se ocupam em direcionar o olhar

dos docentes sobre as práticas pedagógicas de maneira que venha a ter ferramentas para enfrentar os desafios e dificuldades encontradas em sua profissão.

Diante dos problemas e desafios encontradas no meio educacional, constata-se que muitos deles estão associados a prática pedagógica, partindo do desânimo de docentes em não procurar desenvolver métodos voltados para uma aula mais dinâmica e interativa. O fato é que, para pensar/fazer/refletir no ensino de geografia, “exige predisposição para o diálogo em sala de aula, para o trabalho com uma geografia em que os alunos redescubram saberes, e isso só é possível quando os conteúdos passam a ter significados na vida dos discentes.” (Santos, 2011, p. 64).

Seria injusto não ressaltar que, o desânimo gerado em alguns professores, pode estar atrelado a vários fatores, como por exemplo: a formação em outra área de ensino, o baixo salário ou até mesmo o fato de ter que conciliar várias disciplinas para cumprir carga horária exigida, dentre outras situações. Santos (2011, p. 63) aponta que o maior desafio dos professores de geografia e de outros da educação básica “é superar a condição de trabalhador que precisa ministrar um número elevado de aulas para conseguir um salário que mal dá para pagar as contas no final do mês.”

Mesmo diante de uma educação onde os padrões estão associados a tecnologia, encontram-se sérias dificuldades em relação ao manuseio dessas ferramentas por parte de muitos professores. A falta de preparo dos professores no manuseio desses recursos tem provocado o receio às iniciativas de fazer uso dessas novas tecnologias (Di Maio, 2011). É preciso mudar esta realidade, oferecer aos professores capacitações que os torne habilitados a usar os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, pois em algumas escolas estes são subutilizados.

Contudo, problemas e dificuldades como essas sempre serão vistas em nosso meio educacional e os docentes nunca estarão isentos de enfrentá-los. Como Coutinho e Cigollini (2014) relatam, cabe ao professor indagar a importância de repensar a sua prática metodológica e se dispor a novas experiências, sempre buscando novos recursos e sendo criativo de maneira que suas aulas sejam ricas em atividades motivadoras.

3 METODOLOGIAS ALTERNATIVAS E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

Ao abordar o tema metodologias de ensino, especificamente no ensino de Geografia, entramos num campo que vem sendo bastante debatido nas últimas décadas, desde o início do

processo de renovação da ciência geográfica. Os debates giram em torno de temas voltados para a prática pedagógica e tem como principal objetivo o rompimento do método tradicional “no qual a metodologia adotada prioriza a memorização e a repetição do conteúdo ensinado e os recursos utilizados nas aulas estão voltados para o livro didático ou a cópia, ou seja, o quadro e giz.” (Coutinho; Cigollini, 2014, p. 2).

Observa-se, conforme Albuquerque (2011, p. 16) que os problemas mencionados, “conteúdos descritivos, métodos, mnemônicos, nomenclaturas como conteúdo, etc. se repetem historicamente, são continuidades que teimam em permanecer nas salas de aulas de geografia.” Essas mudanças e permanências, podem ser entendidas através da análise do desenvolvimento da história da geografia até o atual momento, que se deu através de implementações e propostas teóricas relacionadas à prática em sala de aula.

Primeiramente é importante destacar o que se entende por metodologia de ensino. Segundo Mendes e Scabello (2015, p. 34): metodologia é “o campo que se ocupa da organização, controle e aplicação de diferentes métodos no processo ensino-aprendizagem, que levam os discentes a uma maior qualidade e motivação da aprendizagem”. Sendo assim, toda área de conhecimento, seja ela de humanas ou naturais, fazem uso de uma metodologia específica para sua realização/concretização.

A área apresentada aqui, tem como metodologia de ensino, a construção de professores formados para “seleção e abordagem dos conteúdos (conceituais, atitudinais e procedimentais), na fundamentação teórica (ciência de referência), nas ‘técnicas’ de ensino propostas no âmbito da pedagogia (teoria/prática) e nas práticas de sala de aula.” (Albuquerque, 2011, p. 17).

Oliva (2020), aponta o processo de renovação como complexo e desigual e afirma que o mesmo está em andamento. Mesmo que de forma lenta, as academias têm discutido seus elementos chaves para sistematização de um ensino que seja ideal e adequado para uma sala de aula de nível fundamental ou médio: O primeiro elemento chave *refere-se às motivações desta renovação*; o segundo a “*nova*” *localização do espaço geográfico no quadro social*; o terceiro, *restabelece o diálogo rompido da geografia com as outras disciplinas sociais*. Esses elementos chaves da renovação citados por Oliva, refere-se a dinâmica espacial, as transformações do espaço geográfico e necessidade de se adequar ao novo universo linguístico diferente do anterior. “A comunicação entre esses dois mundos é de fundamental importância para que todos se apropriem da força e do vigor da geografia renovada.” (Oliva, 2020, p. 37).

Neste sentido, Carneiro (1993), aponta três perspectivas importantíssimas para o docente na condição de motivador e comprometido com sua prática pedagógica. Assim, para a autora, é necessário que haja:

- uma metodologia de ensino que supere definitivamente as práticas ainda por demais correntes de um ensino livresco, de nomenclaturas, com predomínio da fala expositiva do(a) professor(a) e, sobretudo, passivo por parte do aluno.
- o início de um trabalho metodologicamente progressista e que traduza a importância educacional da Geografia, deve relacionar-se com as condições e características da realidade escolar em que o(a) professor(a) atue: faz-se necessário, pois, um estudo diagnóstico contínuo dessa realidade, em seu contexto político-econômico e sociocultural;
- e o mais importante, como síntese das perspectivas anteriores: que o(a) professor(a) partilhe com alunos uma concepção atualizada, dinâmica e contextualizadora da Geografia, enquanto dimensão significativa da educação escolar de primeiro e segundo graus e que, juntos, busquem na realidade de cada meio escolar e do seu ambiente comunitário, alternativas de concretização de um projeto de trabalho que possa ser vivenciado como referencial para situar-se e atuar no mundo (Carneiro, 1993, p. 124-125).

O grande passo para a mudança acontecer depende de uma metodologia inovadora, que provoque mudanças para sala de aula. Existe a necessidade de repensar as práticas pedagógicas e a inserção de metodologias que promovam a significação do ensino de geografia. O aluno precisa se sentir atraído e compreender o real significado dos conteúdos geográficos para suas vidas. Para Silva, Gomes e Menezes (2013, p. 4-5) “Como forma de tornar a escola e a Geografia significativa para o aluno, é imprescindível que haja uma correlação Inter escalar (global-local-global).” O aluno precisa compreender que o local onde está inserido faz parte de um contexto global, que o seu lugar detém sua especificidade e identidade, integra um espaço de maior dimensão e que agrega outros lugares. É preciso que o educando tenha noção das dimensões espaciais.

Segundo Cavalcanti (2013, p. 24), “[...] o ensino de Geografia deve visar ao desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista da sua espacialidade”. Nessa perspectiva, conforme Coutinho e Cigollini (2014, p. 3), o professor de Geografia desempenha o importante papel de “ensinar, construir o saber geográfico, de instigar os alunos a fazer relações e compreender o espaço onde vivem.”.

Nesse sentido, Pontuschka (2013, p. 133) aponta que:

O domínio do método do geógrafo e das técnicas mais utilizadas é condição indispensável para que o estudante possa construir o conhecimento geográfico. [...] O aluno precisa apropriar-se dos métodos de análise do espaço geográfico conhecidos e desenvolvidos pelos geógrafos. O domínio desses métodos por parte dos estudantes do ensino fundamental e médio permite a compreensão de espaços diferentes dos estudados no âmbito escolar. O estudante apreende métodos de análise que podem ser aplicados a outros espaços, em um mesmo tempo ou a espaços diferentes em outros tempos.

Portanto, a construção do conhecimento que se dá através do domínio do método e das técnicas, possibilita que os alunos desenvolvam a habilidade de relacionar os conteúdos estudados com os de sua vivência. É nesse sentido que Cavalcanti (2013, p. 25) aponta que, para cumprir os objetivos do ensino de Geografia “é preciso que se selecionem e se organizem os conteúdos que sejam significativos e socialmente relevantes”.

Neste contexto, o importante é que o aluno seja o foco da aprendizagem. O professor deve trabalhar conteúdos que estejam relacionados com o dia a dia do aluno e sempre procurando práticas pedagógicas que correspondam com as suas necessidades (Coutinho; Cigollini, 2014).

4 METODOLOGIA

Este estudo desenvolve reflexões a partir dos argumentos de autores que abordam o ensino de geografia, como Cavalcanti (2013), Pontuschka (2013), Barbosa (2016), Pontuschka, Paganelli e Cacete, (2009) e Santos (2011). Adicionalmente, foram utilizados outros autores como Carneiro (1993), Silva (2013), Coutinho e Cigollini (2014), Mendes e Scabello (2015) e Silva, De Jesus e Menezes (2013) com contribuições acerca de metodologias do ensino. Também analisamos os documentos que regem a educação brasileira, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular.

No intuito de alcançar o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa de campo, em que foram aplicados questionários (Ver Apêndice) com sete professores de geografia do 6º ao 9º ano das Unidades de Ensino Fundamental: Escola Municipal João Sales; Escola Municipal Reunida Herculano Parga e Escola Municipal Luiz Rocha, todas localizadas no centro da cidade de São Luís Gonzaga do Maranhão. Além da aplicação de questionário foi feita a análise do planejamento de ensino dos professores. E com base nas informações presentes no planejamento foi possível apresentar um quadro do ensino de geografia nas referidas escolas. As informações obtidas também são fruto de conversas informais com os gestores das escolas bem como por observação direta.

Após a coleta dos dados, as informações foram organizadas em quadros e gráficos para um maior entendimento daquela realidade do ensino. Os planejamentos produzidos pelos docentes expuseram suas metodologias, recursos disponíveis pela escola e os problemas, dificuldades e desafios em utilizar novas e dinâmicas metodologias.

5 ENSINO DE GEOGRAFIA E AS METODOLOGIAS DE ENSINO NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS EM SÃO LUÍS GONZAGA DO MARANHÃO

As escolas selecionadas para realização desta pesquisa estão localizadas na região central do município de São Luís Gonzaga do Maranhão, apresentando características em comum, sendo escolas que funcionam em turnos matutino e vespertino, oferecendo do 6º ao 9º ano, que compreende os anos finais do ensino fundamental. Cada uma tem capacidade de matricular até 500 alunos. O total de salas de aula varia de 6 a 8 com capacidade de até 30 alunos por sala. As escolas possuem uma sala da direção, uma sala dos professores, uma biblioteca, uma cantina e banheiros. Em relação a sala de informática das escolas, estas estão desativadas e sem computadores.

O quadro a seguir apresenta a identificação das três escolas área da pesquisa, a quantidade de alunos matriculados e dos professores atuantes em cada uma, bem também a quantidade dos professores de geografia que participaram desta pesquisa.

Quadro 01: Escolas, alunos e professores envolvidos na pesquisa.

ESCOLAS	ALUNOS MATRICULADOS	PROFESSORES EM EXERCÍCIO	PROFESSORES DE GEOGRAFIA
Escola Municipal João Sales	231	24	02
Escola Municipal Luíz Rocha	411	26	03
Escola Municipal Reunida Herculano Parga	352	21	02

Fonte: Autoria própria, 2021.

Segundo as informações coletadas pelos diretores das escolas (Figura 1), 80% dos alunos matriculados no turno vespertino provém da zona rural. A maioria desses alunos são filhos de agricultores familiares que têm a maior parte de sua renda proveniente da agricultura familiar. E complementam sua renda com programas sociais do Governo Federal.

Ao observar a infraestrutura das escolas percebeu-se que as mesmas se encontravam em boas condições, porém, no quesito dos recursos didáticos disponíveis para os professores trabalharem com os alunos ou os alunos utilizarem em atividades, é bastante precária a situação, principalmente em se tratando das salas de informática, pois as mesmas se encontravam desativadas, sendo utilizadas como depósitos de livros e bibliotecas.



Figura 1: Escolas: (A) Escola Municipal João Sales (B) Escola Municipal Luíz Rocha, (C) Escola Municipal Reunida Herculano Parga. Fonte: Autoria própria, 2021.

Para garantir o anonimato dos professores que participaram desta pesquisa, os mesmos não serão identificados pelo nome. O Quadro 2, apresenta os 7 professores que participaram desta pesquisa e algumas de suas características: o sexo, a idade, o nível de escolaridade, a formação acadêmica e o tempo de trabalho com a disciplina de Geografia.

Observou-se que 57% dos professores entrevistados têm formação em Licenciatura em Geografia e possuem uma pós-graduação. Outro ponto interessante é que os professores estão há muito tempo atuando na disciplina de geografia, o que garante uma consistente experiência profissional com a disciplina. Além disso, os professores entrevistados lecionam do 6º ao 9º, sendo que a maioria dos professores leciona no 7º ano (29%), 25% dos professores lecionam no 6º e 8º ano, enquanto 21% lecionam somente no 9º ano.

Quadro 2: Características dos professores entrevistados.

PROFESSOR/A	SEXO	IDADE	NÍVEL DE ESCOLARIDADE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE TRABALHO COM GEOGRAFIA
Professor A	Fem.	36 - 45	Ens. Médio	---	1 ano
Professor B	Fem.	36 - 45	Graduação	Lic. em Geografia	12 anos
Professor C	Fem.	36 - 45	Graduação	Pedagogia	10 anos
Professor D	Fem.	36 - 45	Pós-Graduação	Pedagogia	1 ano
Professor E	Fem.	36 - 45	Pós-Graduação	Lic. em Geografia	10 anos
Professor F	Fem.	46 - 50	Pós-Graduação	Lic. em Geografia	15 anos
Professor G	Mas.	+ 50	Pós-Graduação	Lic. em Geografia	29 anos

Fonte: Autoria própria, 2021.

5.1 Caracterização do ensino nas aulas de geografia

A partir das informações obtidas com os professores-da pesquisa realizada nas escolas de São Luís Gonzaga do Maranhão, percebe-se que o ensino de geografia enfrenta algumas dificuldades. Conforme a percepção dos professores, a maior delas está relacionada ao desinteresse dos alunos pela disciplina de Geografia, com 57%, um percentual bastante alto comparado com as outras dificuldades citadas como, conciliar disciplinas diferentes; a falta de participação da família do estudante; a infraestrutura precária da escola (Figura 2).

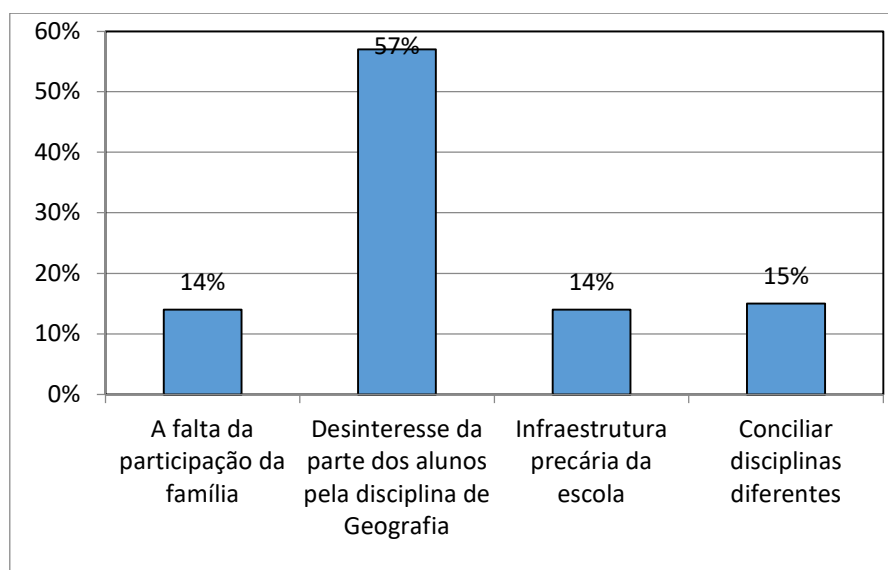


Figura 2: Maior dificuldade ao ensinar geografia atualmente em escolas municipais de São Luís Gonzaga do Maranhão. Fonte: Autoria própria, 2021.

Outro ponto bastante importante que os professores informaram diz respeito aos recursos didáticos/tecnológicos que as escolas oferecem, onde o recurso mais ofertado é o livro didático (37%) e o de menor incidência nos espaços escolares são os mapas e gráficos (Figura 3).

Esse é um fator bastante preocupante, pois a escola precisa estar equipada com esses recursos que são essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem de geografia. Os mapas, globos, plantas, entre outras representações gráficas, são recursos essenciais que devem estar presentes nas escolas como apoio didático para os professores, sendo que os alunos irão ser beneficiados, pois esses recursos ajudam, por exemplo, “[...] a esclarecer a diferença de representação espacial e as distorções decorrentes da projeção de um sólido (a Terra) sobre um plano (o papel de mapa) e para explicar a relação entre a esfericidade da Terra e a diversidade ambiental, especialmente a climática.” (Barbosa, 2016, p. 102).

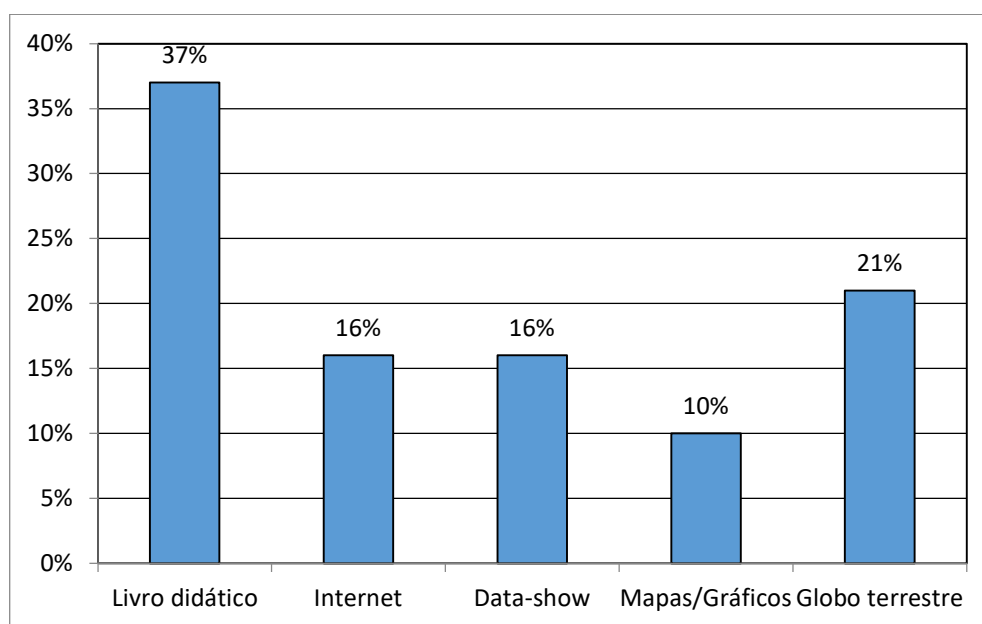


Figura 3: Recursos didáticos/tecnológicos que as escolas oferecem. Fonte: Autoria própria, 2021.

Mesmo com pouca disponibilidade de mapas/gráficos nas escolas, como observado na Figura 3, os professores responderam que os recursos audiovisuais mais utilizados nas aulas de geografia, com 36%, são os mapas, enquanto os gráficos e os filmes apresentaram menor percentual dentre os recursos, 14% (Figura 5). Vale ressaltar que o uso desses mapas e gráficos descritos podem ser as representações cartográficas e gráficas presentes nos livros didáticos. Segundo Barbosa (2016, p. 101), “são exemplos: os desenhos, as cartas mentais, os croquis, as

plantas e os mapas. A utilização dessas representações pressupõe a capacidade de abstração, pois representam a realidade por via de símbolos.”

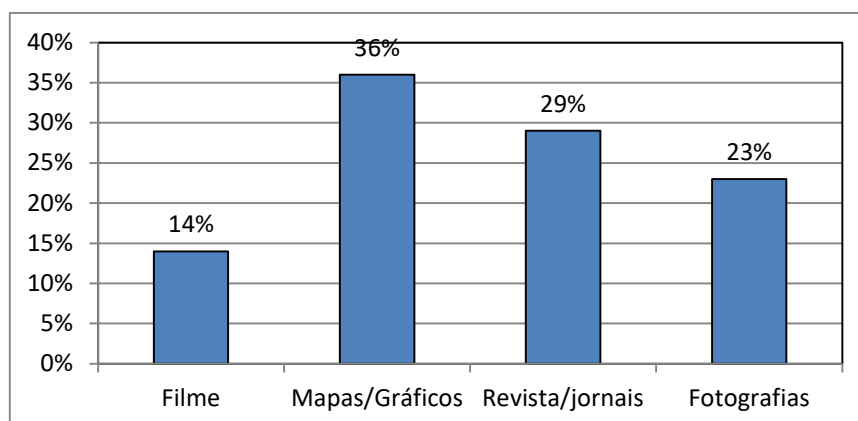


Figura 4: Recursos audiovisuais mais utilizados nas aulas de geografia. Fonte: Autoria própria, 2021.

A frequência com que os professores fazem uso de vídeos é de uma vez a cada dois meses, conforme informação dada pela maioria dos professores, 57% (Figura 5). O uso de vídeos, filmes e documentários são meios de trabalhar com os alunos em sala de aula, é uma forma que o professor pode usar para atrair a atenção do aluno para o conteúdo ao mesmo tempo em que também desperta a curiosidade e o interesse pela disciplina de Geografia.

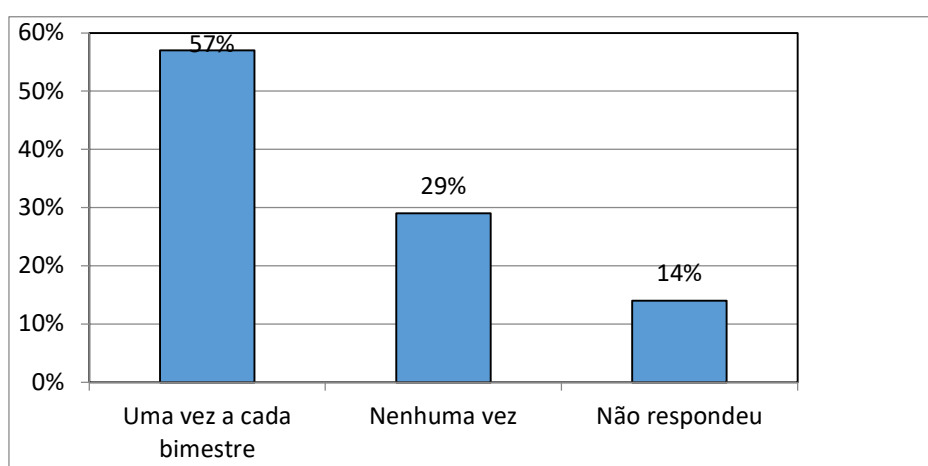


Figura 5: Frequência que os professores usam vídeo/filme/documentário em aula. Fonte: Autoria própria, 2021.

Como se observa, a frequência de uso desses meios é bastante reduzida, sendo que os professores só levam um vídeo, filme ou documentário uma vez a cada bimestre e, 29% não usam nenhuma vez. Isso é bastante preocupante, pois a consequência deste fato é um ensino

estático sem contextualização, que poderia ser mais dinâmico com o uso de documentários ou filmes que reúnem informações sobre a sociedade e a natureza, bem como noticiários que retratam o cotidiano e problemas sociais, pois seriam bastante úteis para fomentar debates na sala de aula. Nesse sentido, o professor deve acompanhar o avanço da globalização cultural para transformar as informações recebidas pelos alunos em formação.

Segundo o questionamento sobre as metodologias alternativas, 86% dos professores responderam que faz uso dessas metodologias inovadoras, enquanto 14% dos entrevistados reconheceram que não. Mesmo os professores trabalhando muito pouco com o uso de recursos que dinamizam o ensino, consideram que seus métodos de aula são alternativos.

5.2 Percepções dos professores sobre as metodologias de ensino

Para construção deste tópico referente às metodologias de ensino aplicada pelos professores de geografia, utilizou-se além dos questionários os planos de ensino produzidos pelos professores.

De acordo com a informação citada anteriormente, fica claro que os métodos utilizados mais frequentemente pelos professores são os tradicionais. Ainda assim, os mesmos confirmaram usar metodologias alternativas como: aula expositiva com 25%, aula participativa/debate 19%, resumo das atividades individuais 22%, pesquisa 14%, trabalhos em grupo 3%, mapas mentais 1%, e seminários 3%, conforme Figura 6.

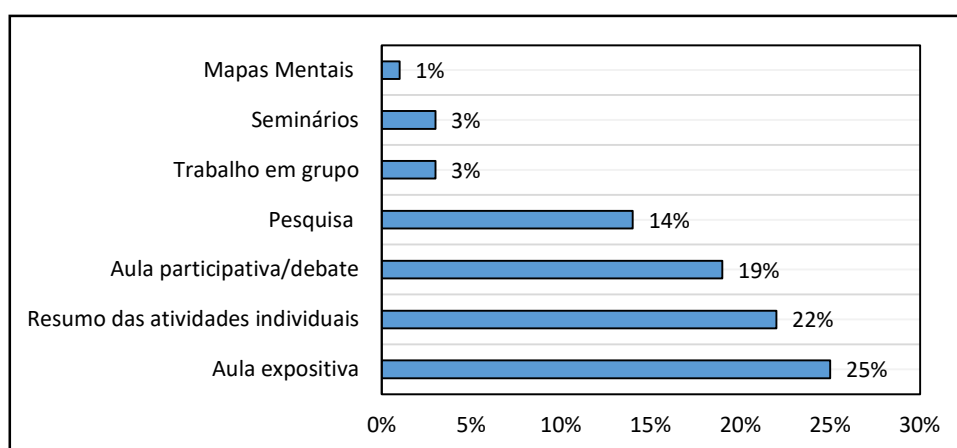


Figura 6: Metodologias aplicadas pelos professores nas aulas de geografia. Fonte: Autoria própria, 2021.

Dentre essas metodologias apontadas pelos professores de geografia, observa-se a falta do trabalho de campo, que faz parte do estudo do meio. O estudo de campo definido como estudo do meio, é uma metodologia interdisciplinar, que envolve outros saberes para compreensão do espaço e sua constante transformação (Pontuschka, Paganelli e Cacete, 2009).

As aulas de campo além de produzir conhecimentos que não estão presentes nos livros didáticos, são métodos que transcendem o interior das salas de aulas, são formas de sair da rotina e levar os alunos a ter um olhar voltado para a sua própria realidade. “Ver uma paisagem qualquer que seja do lugar em que o aluno mora ou outra, fora de seu espaço de vivência, pode suscitar interrogações que, com o suporte do professor, ajudarão a revelar e mostrar o que existe por trás do que se vê ou do que se ouve.” (Pontuschka, Paganelli e Cacete, 2009, p. 174).

Considerando a importância da geografia escolar para compreensão da sociedade e da realidade que os alunos estão inseridos, acreditamos que uma boa aula de geografia é aquela que é bem planejada. Sendo assim, além de possuir os objetivos coerentes, os planos de aulas devem apresentar uma avaliação que revele a aprendizagem pretendida naquele contexto. Neste sentido, as aulas de geografia se tornarão um instrumento de garantia para a aprendizagem da turma, na medida que, a relação entre os objetivos da aula torne possível a aprendizagem do aluno para o desenvolvimento das habilidades que os tornem com o pensamento crítico. Com base na análise do planejamento dos professores, observa-se que os mesmos priorizam os conhecimentos prévios (habilidades de anos anteriores e/ou do mesmo ano) dos alunos, como:

- Conhecer a capacidade do aluno para saber se eles conhecem algum movimento social rural ou urbano. Pedir para descrever seus conhecimentos.
- Desenvolvimento intelectual do aluno para entender como ele passa de um conhecimento mais simples a outro mais complexo.
- Observar os conhecimentos adquiridos dos alunos e suas evoluções.

Os planos de aulas seguem as condições propostas pela BNCC, sendo elas: competências específicas; unidades temáticas; objetos de conhecimento; código da habilidade/aprendizagem em foco (AF) e aprendizagem complementar (AC).

Considerando os recursos utilizados descrito nos planejamentos, o livro didático encontra-se em primeiro lugar 19%, os demais materiais são os básicos que toda escola deveria ter, como quadro, pincéis, chamex, tesouras, grampeadores, mapas. Foram descritos também, cartazes, textos impressos, internet e celulares (Figura 7). Observa-se então, uma ausência enorme em relação a outros recursos tecnológicos como projetor, computadores, caixa de som,

smart TV, que não foram citados. Visto que são ferramentas de grande importância no processo de ensino-aprendizagem.

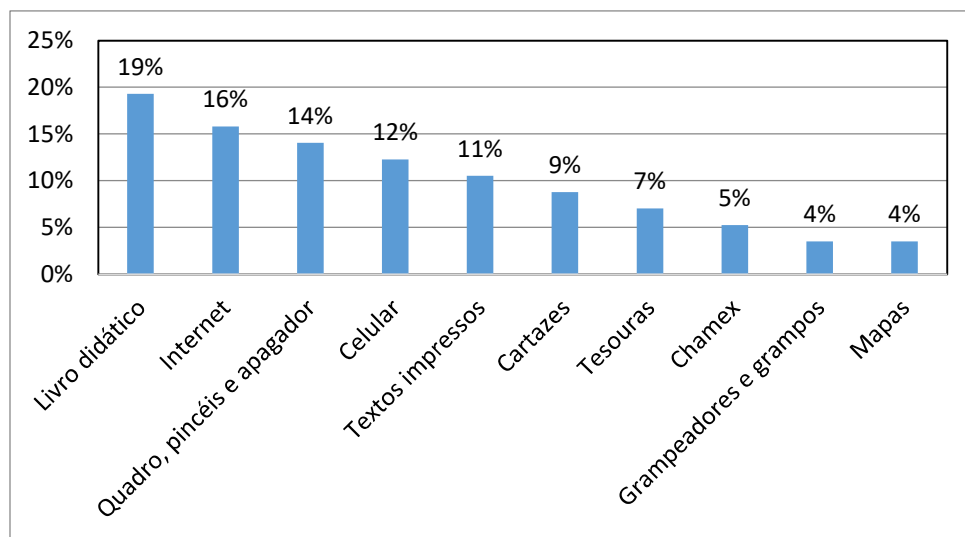


Figura 7: Recursos e materiais utilizados de acordo com o planejamento. Fonte: Autoria própria, 2021.

Em relação à experiência do docente, métodos e recursos utilizados nas aulas, assim como as dificuldades e problemas presentes no ensino de geografia, os professores descreveram suas percepções e opiniões. Apontaram que as metodologias alternativas e inovadoras tornam as aulas de geografia bastante atrativas e, ao fazerem uso de recursos audiovisuais, os alunos têm a oportunidade de compreender os conceitos geográficos através de modo mais prático. São formas diversas de romper com as rotinas das aulas tradicionais.

Os professores destacaram que existem várias maneiras de transmitir conhecimentos, contudo, consideram que a associação de métodos seja o caminho mais viável para a transmissão de conhecimentos, formas diversificadas e diferenciadas de ensinar geografia. Esses métodos ajudam os alunos na identificação dos conceitos e conteúdos ministrados, contribuindo assim para uma aprendizagem satisfatória.

Considerando o questionamento sobre as reações dos alunos quanto às metodologias tradicionais e metodologias alternativas, verifica-se a diferença entre ambos os métodos. Para os professores entrevistados, quando se trabalha com uma metodologia tradicional, os alunos não reagem bem e acham as aulas cansativas e enfadonhas. Outros enfatizaram que os alunos reagem sem muito interesse e ficam mais retraídos, ou seja, não participam das aulas de forma interativa.

No entanto, em relação às aulas com aplicação de métodos alternativos, os alunos ficam mais interessados pelos conteúdos ministrados e se tornam mais participativos. Atestam que essa participação se dá através de trabalhos que fazem uso de maquetes e com os recursos disponíveis na escola. Esse tipo de prática pedagógica ajuda os alunos a desenvolver diversas habilidades, tornando-os capazes de absorver melhor os conteúdos geográficos apresentados de maneira autônoma e participativa. Segundo os professores esses resultados se dão de diversas formas principalmente com maior interesse pelas aulas de geografia; mais interação entre os alunos e com o professor; melhor fixação dos conteúdos; aprendem mais e se sentem mais seguros em argumentar sobre determinado assunto.

Observa-se, ao analisar as respostas dos professores há consciência sobre a importância de aulas que fazem uso de métodos e técnicas inovadoras. As aulas diferenciadas são mais atrativas e chamam a atenção dos alunos.

Outra questão de grande importância tratada foi sobre os principais problemas e dificuldades encontradas no ensino de geografia. Visto que a resposta da maioria foi a falta de recursos didáticos/tecnológicos principalmente a falta da internet para os alunos pesquisarem nas escolas, citaram também que a falta de interesse por parte dos alunos afetava diretamente o ensino de geografia. O professor G em sua resposta descreveu os principais tipos de problemas e dificuldades:

Problemas: Falta de Modernidade nos equipamentos; Desinteresse dos alunos; Falta de conhecimentos anteriores na disciplina; Deficiência de leitura e interpretação e falta de motivação familiar.

Dificuldades: Tempo escasso para prática e planejamento de aulas alternativas; falta de acompanhamento familiar no que tange as resoluções de exercícios; falta de apoio material como pincéis, tinta, xerox, etc; inexistência de pessoal no que tange à preparação dos equipamentos áudio visuais (instalação); número insuficiente de recursos como projetores, televisores, computadores, etc.

Segundo as informações obtidas através desse professor, a escola que ele trabalha tem apenas um projetor para todos os professores, sendo preciso que o professor agende o equipamento com bastante antecedência. Isso acaba dificultando tanto com planejamento, quanto a execução da aula ao ter que contar com a disponibilidade desse recurso.

O professor cita que os equipamentos se modernizaram e a escola deveria ter uma pessoa responsável só para auxiliar com essas ferramentas e instalar nas salas de aulas como forma de economizar tempo do professor, pois o horário passa rápido. Afirmou também que para preparar uma aula com aplicação de metodologias alternativas é necessário tempo e dedicação. Por fim,

ficou evidente a dificuldade do professor em usar o equipamento, contudo essa questão pode ser resolvida com treinamento de manuseio dos equipamentos disponíveis na escola.

No tocante a importância de usar metodologias alternativas para o ensino de geografia, responderam de forma enfática que são de grande relevância, pois os alunos teriam mais interesse e participaram mais durante as aulas e, sem dúvidas contribuiria na melhoria da aprendizagem e ampliação dos conhecimentos. Responderam também:

Professor D: “É de suma importância, são estratégias utilizadas pelos docentes com o intuito de proporcionar o desenvolvimento, habilidades do educando, bem como tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e significativo.”

Professor E: “As metodologias alternativas contribuem de forma significativa na aprendizagem dos educandos, pois facilita a transmissão de conhecimento”.

Em síntese, as concepções sobre a geografia na visão dos professores se apresentam na forma como eles elaboram suas metodologias de ensino. Consequentemente, a falta de uma formação contínua influencia suas práticas pedagógicas, revelando a necessidade de aprofundar seus conhecimentos sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Mas os resultados apontados através do discurso e das práticas pedagógicas do professor de Geografia fazem parte de uma longa caminhada, de grandes experiências em sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo proporcionou um maior conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem, a partir de um conjunto de escolas do município de São Luís Gonzaga do Maranhão, em relação as mudanças e permanências de práticas pedagógicas tradicionais. O embasamento teórico contribuiu para identificar as principais metodologias aplicadas no ensino de geografia, sendo o método tradicional o mais utilizado pelos professores em sala de aula.

Diante dos problemas identificados através deste estudo, o desinteresse dos alunos pela disciplina de Geografia está atrelado à metodologia de ensino e à falta de recursos didáticos e tecnológicos. Através da pesquisa de campo realizada com os docentes atuantes, os métodos aplicados pelos professores estão restritos somente à sala de aula, podendo ser um dos fatores que esteja causando o desinteresse dos estudantes pela disciplina.

Neste caso, é necessário que o professor promova aulas que transcendam o ambiente escolar, realizando assim atividades em outros espaços não formais, como aulas de campo, em

praças, ruas e bairros e excursões didáticas. Esse método torna as aulas diferenciadas e ajuda o aluno a compreender na prática os conceitos geográficos aprendidos teoricamente assimilando-os com exemplos do dia a dia, como paisagem, lugar, natureza, território, entre outros.

Outro fator está relacionado aos recursos, como visto o livro didático que se destaca como o principal e único recurso oferecido pelas escolas. Neste caso muitos professores não utilizam outros recursos em sala de aula devido a realidade precária das escolas. Essa realidade requer ações do poder público através de ações das secretarias de educação com investimentos em recursos tecnológicos.

Vale destacar que o livro didático é um recurso didático importantíssimo, disponibilizado gratuitamente nas escolas públicas, serve tanto para o professor em forma de manual, quanto para os alunos como um material de apoio didático. Porém o professor não deve prender-se somente a esse material, outros recursos precisam ser levados para sala de aulas. Esses recursos didáticos e tecnológicos ajudam a explorar melhor os conteúdos presentes no livro, temas que estão de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

A mediação didática do professor é uma das formas de despertar o interesse do aluno usando da reflexão significativa do ensino de geografia para a vida em sociedade. A didática faz parte do planejamento do professor, consiste em selecionar métodos e técnicas que tornam as aulas mais atrativas e interessantes.

Entende-se, portanto, que, o processo de ensino-aprendizagem encontra-se em constantes transformações. Neste sentido, a prática educativa parte da reflexão de novos métodos e de novas atitudes, que extrapolam os limites do ensino tradicional para um ensino inovador e transformador, garantido assim a formação de cidadãos com uma visão crítica e reflexiva acerca da sua realidade.

EDUCATORS' PERCEPTIONS ABOUT GEOGRAPHY TEACHING METHODOLOGIES IN MUNICIPAL SCHOOLS

ABSTRACT

The present study presents an analytical approach to the methodologies used by educators in the teaching of geography. With the intensification of changes and transformations in the educational scope, specifically in the teaching of geography, the predominance of the traditional method is still observed. Thus, the main objective of this study was to analyze the methodologies of teaching Geography in elementary schools in municipal public schools in São Luís Gonzaga do Maranhão. For the development of this study, at first, a bibliographic and documentary survey was carried out (PCN's and BNCC), which was based on the reflections of geographer authors. In the second moment, the field research was carried out, through the application of questionnaires with the teachers and analysis of their monthly plans in municipal schools: E. M. João Sales; E. M. Reunida Herculano Parga and E. M. Luiz Rocha, located in the city center. Faced with the lack of didactic/technological resources in schools, the book stands out as the main and most used resource, however, it is insufficient for the demand of geographic contents. In this sense, the classes have become boring and without dynamics, which has caused the students' lack of interest in the discipline. It is concluded, therefore, the need for reflections that can change the school reality, with the inclusion of new teaching methods, so that it is possible to break with the apathy of teaching and improve the teaching-learning process of geography.

Keywords: School geography. Pedagogical practice. Didactic/technological resources.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Século de prática de ensino de Geografia: permanências e mudanças. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Org.s). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BARBOSA, Maria Edivani Silva. A geografia na escola: espaço, tempo e possibilidades. **Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia**, v. 7, n. 12, p. 83, jan./jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília-DF: MEC-SEF, 1998.

CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Importância educacional da geografia. **Educar em Revista**, p. 117-120, 1993.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. Seminário nacional: currículo em movimento, I. Perspectivas Atuais. **Anais...** Belo Horizonte, 2009, p. 1-13.

_____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18º ed. Campinas-SP: Papirus, 2013.

COUTINHO, Joseane Scheila; CIGOLLINI, A. A. **Alternativas metodológicas para o ensino da geografia nos anos finais do ensino fundamental**. Governo do Paraná, 2014.

MENDES, Marlene P. B. da Silva; SCABELLO, Andréa Lourdes Monteiro. As metodologias de ensino de geografia e os problemas de aprendizagem: a questão da apatia. **Revista Form@re-Parfor/UFPI**, v. 3, n. 2, 2015.

DI MAIO, Angelica Carvalho; SETZER, Alberto W. Educação, Geografia e o desafio de novas tecnologias. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 24, n. 2, p. 211-241, 2011.

OLIVA, Jaime Tadeu. Ensino de geografia: um retardo desnecessário. **A geografia na sala de aula**. 9. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **A geografia: pesquisa e ensino**. 6. ed., I reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2013.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Ana Rocha. Conversa com quem ensina Geografia. *In: Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio*. Porto Alegre: Penso, v. 2, p. 60-68, 2011.

SILVA, Paulo Adriano Santos; GOMES, Robertta de Jesus; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. Novas proposições metodológicas para o ensino de geografia: Relatos de experiência no estágio supervisionado. **GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais**, Fortaleza, v. 4, n. 8, p. 3-13, 2013.

Recebido em 19/08/2023.

Aceito em 15/05/2025.